

# COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 1. <sup>o</sup>	ASSIGNATURA	Domingo, 20 de abril de 1890	PUBLICAÇÕES	NUMERO 7
	Trimestre ..... 300 reis Semestre ..... 600 » Numero avulso ..... 30 » Administração—Livraria Valle, Campo de S. Jo- sé, Barcellos, para onde toda a correspondencia será dirigida franca de porte.		Annuncios, linha ..... 30 reis Repetições ..... 15 » Reclames ..... 40 » Os snrs. assignantes gozam o abatimento de 25 o/º Annunciam se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar	

SABBADO, 19

Logo tudo nos per-  
tinha interessa pela  
patria, não pôle  
contristar-se ao pensar  
futuro, que nos espera.

Hontem foi uma afronta, um  
roubo, uma vilania, um insulto,  
um golpe ferido á falsa fé,  
por amigos simulados, e que nos  
tinguon profundamente a alma  
nacional; hoje é um servilismo,  
uma humilhação e uma cobar-  
dia, que nos avilta, que nos re-  
baixa; e se na affronta tivemos  
amigos que nos consolaram no  
o das nossas magoas, não te-  
pos hoje, por certo, quem apro-  
e o nosso procedimento), arro-  
jando-nos aos pés dos nossos ini-  
migos e transigindo com as suas  
ousadas e insolitas exigen-

z-se por parte dos orgãos  
riaes, que as nossas ne-  
s com a Inglaterra apre-  
um aspecto consolador,  
que as coisas se en-  
ain para que a pendencia  
portugueza seja resolvida  
bitragem; mas o que é  
é que sir James Fergusson,  
ario dos negocios estran-  
disse, na camara dos com-  
em a sessão de 14 do cor-  
rente mez.—que continuava em  
resolver com Portugal certas  
questões respeitantes á Africa do  
sul, incluindo a questão do ca-  
minho de ferro de Lourenço  
ques, mas que não duvidava

## (7) FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE

#### O embaixador Inglez

—E humilhante, podes ac-  
crescentar. Perdemos Olivença,  
quasi sem termos trocado um ti-  
ro. De 1801 para cá melhoraram  
as condições do nosso exercito?

—Não meu senhor.

—Mas acudiu timidamente  
D. Rodrigo Coutinho, a lei de 6  
de junho de 1806?

—Ainda não recebeu nem  
principio de execução, tornou  
Antonio d'Araujo.

Um lugubre silencio succo-  
deu a estas palavras. Viram to-  
dos bem clara e bem potente a

por forma alguma da lealdade  
de Portugal sobre os compromi-  
sos tomados.

Relativamente á expedição  
recente de Portugal, disse que  
não tem nenhuma informação, que  
se refira á expedição de Masho-  
na; que um telegramma de Mo-  
gambique, datado de 13, não  
faz menção alguma de semelhan-  
te facto; que o ministro da ma-  
rinha de Portugal mandou reti-  
rar a expedição, e se ella tivesse  
tido lugar, o governo portuguez  
declarara, que não sanciona ne-  
nhuma nova acção aos seus agen-  
tes durante as negociações entre  
a Gran Bretanha e Portugal.

Em vista d'esta declaração  
franca e official conclue-se, que  
o diplomata a quem foi confia-  
da a direcção dos negocios en-  
tre o nosso paiz e a Inglaterra  
nada tem feito; e que o minist-  
rio actual continua a submeter-  
se á Inglaterra no intuito de ir  
prolongando a sua existencia no  
poder que só aproveita em fa-  
vor para amigos e afilhados, e  
nada faz em desagravo da hon-  
ra e brio nacional.

E em quanto que os nego-  
cios externos assim vão seguindo  
um caminho tortuozo e detesta-  
vel, cá por caza, é isto mesmo  
um louvar a Deos!

Uma serie ininterrupta de  
desatinos em que só se procura so-  
brecarregar a nação, que ja tão  
apouquetada vive, com onus ca-  
da vez mais pesados; empresti-  
mos, uns sobre outros, para se  
pospontearem luvás, que, mais

situação tristissima de Portugal,  
a impossibilidade em que se  
achava o reino de resistir ao po-  
deroso inimigo que o ameaçava.  
A invasão franceza era o que  
mais se temia, era com effeito  
o perigo mais imminente e mais  
inevitavel. D. Lourenço de Lima,  
aproveitando a impressão produ-  
zida exclamou:

—E, meu senhor, eu que  
tratei de perto sua magestade o  
imperador dos francezes, posso  
affinçar a vossa alteza que esse  
grande homem, todo se entre-  
gou á sua lucta com a Inglaterra,  
não quer senão que os povos  
continentaes o auxiliem sincera-  
mente para a realisação dos seus  
planos. Este exercito commanda-  
do por Junot, não tem outro fim  
senão o de assustar-nos de nos  
separar da alliança da Inglaterra.

—Se v. ex.<sup>a</sup> não tivesse acons-  
elhado o contrario, acudiu D.  
Rodrigo Coutinho um pouco sec-  
camente, estariam agora ao nos-  
so lado dez mil inglezes, que fo-  
ram guarnecer a Sicilia e que

tarde, hemos de pagar; projectos  
de novos adlicionaes sobre as  
contribuições directas, porven-  
tura as mais onerosas e difficéis  
de pagar; um desarranjo nos cos-  
tumes a pontos de se esquecerem  
já as epochas mais gloriosas da  
nossa grandeza nacional e he-  
roicidade portugueza; um cahos,  
que faz tremer pelo presente e  
horrorisar pelo futuro!

Não nos surprehende, por-  
tanto, o resultado da eleição de  
deputados na capital, aon le me-  
lhor se vê o dia d'hoje e se pre-  
vê o d'amanhã; nem é para cau-  
zar espantos o apuramento da  
ultima eleição dos dignos pares  
de reino, em que o partido pro-  
gressista venceu sete candidatu-  
ras, enquanto o partido regen-  
rador, sendo opposição em 1887,  
apenas logrou vencer uma só-  
mente.

Esta lição é significativa; e  
oxalá ella possa elucidar, os que  
não vêem ainda o precipicio, pa-  
ra onde nos leva n.

## AGUAS DE BARCELLOS

Com todo o prazer damos  
publicidade ao resultado da analy-  
se da agua potavel para o abas-  
tecimento diario d'esta villa e  
Barcelinhos.

O sr. Manuel Vieira Borges,  
empresario d'este abastecimento  
por contracto feito com a cam-

na, e, apertando a cabeça com  
as mãos, dizia:

—Que hei de fazer, Virgem  
Santissima, que hei de fazer?  
—Que hei de fazer, Virgem  
Santissima, que hei de fazer?

—Aprender no livro da ex-  
periencia, disse juncto da porta  
uma voz grave com uma pro-  
nuncia estrangeira bastante ac-  
centual. a distinguir os seus  
amigos dos seus inimigos e a  
apreciar certas differenças que o  
senhor Antonio d'Araujo é tão  
remisso em conhecer.

—Todos olharam para a  
porta. Juncto d'ella um homem,  
branca e loiro, cuja physiono-  
mia impassivel era illuminada  
em cheio pelo clarão da sala, es-  
tava em pé, trajando a farda di-  
plomatica, mas calçando, em  
vez dos sapatos de sola, botas en-  
lameiçadas. O seu olhar frio e pe-  
netrante, cravara-se em Antonio  
d'Araujo, com uma expressão se-  
vera, que não obrigou contudo  
o ministro portuguez a desviar a  
vista.

—O principe D. João en-  
terrara-se de novo na sua poltro-

ra transacta enviou uma amos-  
tra da agua que possui nas suas  
propriedades em S. João de Villa  
Boa, a 4 kilometros d'esta villa  
na estrada de Vienna, ao labo-  
ratorio chimico da camara mu-  
nicipal do Porto a fim de ser  
analysada da sua boa ou má qua-  
lidade. O boletim da analyse,  
assignado pelo distincto analysta  
d'este estabelecimento classifica-a  
d'boa.

Para se avaliar a importan-  
cia d'esta nota convem saberemos  
que o § 1.<sup>o</sup> do art.º 8 do regu-  
lamento d'aquelle laboratorio,  
diz:—Quando a analyse for qua-  
lificativa a amostra será classifi-  
cada de boa, soffivel, má não  
nociva e má sendo nociva.

Oxalá que este utilissimo me-  
lhoramento tenha melhor sorte  
que o malogrado estabelecimen-  
to de banhos sulfureos, que  
nunca passou de projecto.

A vereação municipal d'esta  
villa em 1883, então presidi-la  
pelo sr. conselheiro José Novaes,  
teve a feliz lembrança da edifi-  
cação d'um estabelecimento bal-  
near aproveitando as aguas sulfu-  
reas de Misqueiro e Santa Maria  
de Gallegos. Era preciso que as  
aguas fossem analysadas e pa-  
ra isso a convite da camara e ins-  
tancias de alguns amigos hon-  
ror nos com a sua presença o  
exim.º sr. dr. José Julio Rodrigues,  
distincto lente de chimica na  
escola polytechnica de Lisboa.

O magnifico relatorio, em que  
s. ex. apresenta o resultado dos  
seus trabalhos, comquanto seja

um folheto de 44 paginas, é um  
monumento da sua grande intel-  
ligencia pela exposição da ma-  
teria, colorido da phrase e cor-  
recção de estylo. S. ex.<sup>a</sup> no seu  
relatorio, finamente elaborado,  
nada omittiu por insignificante  
que fosse, nada escapou ao olho  
perspicaz de chimico illustre.

D'essa *Succinta Noticia*, co-  
mo chama o sr. dr. José Julio  
Rodrigues ao seu trabalho, ape-  
nas extratamos a tabella compa-  
rativa em que mostra a riqueza  
sulphidrica das aguas de Mos-  
queiro e Santa Maria de Gallegos  
com as principaes nascentes  
em Portugal.

—As aguas de Santa Ma-  
ria de Gallegos, apesar de fra-  
camente thermaes e, por isto mes-  
mo de mais facil conservação e  
transporte, pertencem de direito  
á classe das mais ricas em sul-  
phidrico d'entre as aguas sulfu-  
reas portuguezas de maior no-  
meada.

E' o que facilmente se vê  
do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphidrico em 1.000 grammas	0,021
a	0,43
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella—dam (*)	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0030
Gallegos—idem	0,0076
Cabeço de Vi —idem	0,0069
Molado—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

As duas analyses mostram a  
superioridade das aguas de Bar-  
cellos.

(\*) Nascente do medico—a mais rica

O principe D. João é que,  
ao reconhecer o novo persona-  
gem soltára um grito d'alegria.

Era lord Strangford, o em-  
baixador inglez.

II

### O Tratado de Fontaine- bleau

O principe D. João d'ora, co-  
mo dissemos, um grito d'alegria,  
e, dirigindo-se para o diploma-  
ta britannico:

—Meu querido lord, disse  
elle, não esperava já vel-o hoje.  
Como ousou atravessar o rio por  
similhante noite de tempestade?

—Era urgente que eu viesse  
meu senhor, e desculpe-me vossa  
alteza se me apresento n'um tra-  
jo que esta pouco em harmonia  
com estas salta. Tive, porém de  
subir a pé a ladeira da Ajuda,  
e que atravessar por conseguinte  
um verdadeiro mar de chuva e  
de lama.

(Continua)

Lamentamos que a obra do sr. dr. José Julio Rodrigues seja apenas obra de luxo, resultando da primeira impressão, e que as gerações camarárias de ha 7 annos não tenham resolvido a sua execução pratica, porque Barcellos pela sua posição geographica, pela fertilidade do seu solo, pela excellencia das suas aguas, e pela facil communicação com as principaes terras do Minho tornam-se-hia relativamente mais importante.

Talvez a escassez de meios pecuniaros obstasse á execução da obra, para que eram precisos 120 contos de reis, e os capitulistas receiassem esvasiar a sua bolsa.

A contrapova d'este receio é qual as estações balneares de Vidago, Pedras Salgadas, Vizella e Gerez sendo apenas umas aldeias sertanejas, estão hoje povoações bastante apraziveis, e tudo pelas suas aguas.

Isto mesmo suggeriu ao sr. Chrysegono Alberto de Souza Corteia, intelligente empregado tecnico da camara d'esta villa, a ideia de construir um pequeno estabelecimento hydro-sulfureo na sua quinta do Eirogo, a 300 meiro da nascente de Mosqueiro e Gallegos.

Não se encontra alli o luxo e grandezza dos outros estabelecimentos, mas para a sua pequenez é digno de todos os louvores o sr. Correia, trabalhador incansavel em remover todas as difficuldades que apparecem, e tantas tem sido, para a commodidade dos banhistas.

Recommendo este estabelecimento aos que precisam de utilisar-se d'estas aguas julgamos cumprir um dever, e ao sr. Correia os nossos applausos pelo seu emprehendimento.

SCIENCIAS E LETRAS

LITURGIA

Poderão tocar-se os sinos funebremente n'as festas mais solennes de primeira classe?

Alguns ritualistas e rubricistas ensinaram que depois das grandes Vesperas, n'as quaes toca o dia ecclesiastico, pó lem tocar-se os sinos funebremente, mandando outros que taes sinos só se podiam dar depois do sol posto, n'as quatro festas principaes do anno; a Sagrada Congregação porem, respondeu negativamente, mandando que em taes dias se não fizessem funeraes e que se transferissem para o dia seguinte ou pelo menos, tivessem logar depois de Vesperas, *sacris functionibus non impeditas*, mas que nunca se tocassem os sinos ou se desse signal algum mortuario—*abstinendo tamen ab emortuali aeris sonita*. B. R. C. Die 27 Januarii 1883.

A razão porque n'estas occasiões se não pòdem dar signaes funebres, é para não contrariar a lugubrisa a alegria da festa que a Igreja solemnisa. *Canon. lib. 3. cap. 3. decr. n. 5,*

Merati part. I, tit. 5, n. 2, *Talù* n. 75, 1101 e 1263.

Poderá collocar-se n'õ tempo da Resurreição, a Imagem de Jesus Christo resuscitado, n'õ throno n'a peanha onde costuma collocar-se a Custodia com o SS. Sacramento?

O sr. Arcebispo de Goa, Antonio Sebastião Valente, encontrando n'a sua diocese o costume de collocar no throno onde se expõe o SS. Sacramento, a Imagem do Padroeiro, perguntou a S. C. dos Ritos se um tal costume se podia tolerar, em razão da repugnancia do povo em abolir o mesmo costume? *Curet* (respondeu a mesma S. C. depois de maduro exame) *Rermus Archiepiscopus, quantum fieri potest, ut mos iste eliminetur. et imagines aliter super altaribus collocentur*. Die 19 Septembris 1783.

Tambem anteriormente tinha a mesma S. Congregação respondido *negative in omnibus* á pergunta do Bispo Cuneen sobre o uso que havia de collocar n'õ mesmo logar do throno a Cruz sobre o corporal em que se costumava expor na Custodia o SS. Sacramento. Die 2 junii 1883.

PADRE FERNANDES.

(Continúa)

LUX ET UMBRA

Tu não viste de manhã, No jardim, aquella rosa? Era bella! e tão viçosa Na sua cõr de romã!

Veio o sol; e a linda flor Offreceu-lhe o seio terno: E elle, que é o fogo eterno, Deu-lhe mil beijos d'amor.

Agora vê o perfui D'essa rosa encantadora... Tem o aspecto de quem chora Vergada sobre o hastil!

Donzella.—rosa animada, Das paixões fuge ao calor. Tem de manhã grato odor, A' tarde... cinzas, mais nada

Braga

H. M.

AUGUSTO MATTOS L. D'ALMEIDA

ADVOGADO

Rua de Barjona de Freitas (Antiga rua da Nogueira de Cima)

LA' POR FORA

Consta que será auctorizado o restabelecimento das ordens religiosas na Allemanha.

Assevera-se em Londres que o explorador Stanley volverá a tomar a nacionalidade britannica, que ha 35 annos abandonou, quando voltar á Inglaterra, desejando por isso encher-o de honras a rainha Victoria.

Presume-se em Roma que ha crise governamental, por causa da questão de Massouah,

Está-se executando um centro de meza, de prata, com o peso de 56 kylos, para a rainha Victoria.

Consta, que no castello de Windsor ha já uma baixella muito preciosa.

JOUR à JOUR

Fazem annos:

Dia 22—o menino Antonio d'Azevedo, filho do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Dia 25 —os srs. dr. Manuel Nunes da Silva e Joaquim Augusto da Costa Basto.

Regressaram de Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas e sua exm.<sup>a</sup> familia; do Brazil o sr. Antonio Zeferino da Silva Junior e exm.<sup>a</sup> esposa, de Quilhões; e da sua viagem de recreio os srs. commandador José Marques da Costa Freitas, e dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, e exm.<sup>as</sup> esposas.

Partiram para Coimbra os srs. bacharel José Julio Vieira Ramos, Augusto Casimiro Alves Monteiro e Quirino da Cunha; para Lisboa, o sr. general de divisão, Henrique José Alves; para o Porto o sr. Ricardo Furtado d'Antas; para Braga o sr. Antonio Azevedo da Silveira; para a Villa Nova de Cerveira o alferes Antonio Emilio da Cunha Valle.

Estiveram entre nós os srs. conselheiro Jeronymo Pimentel, governador civil d'este districto, major Henrique Freire, engenheiro director das obras publicas, d'este districto, Francisco Fogaça e dr. Silvestre Antonio Saraiva, dos Arcos de Val de Vez.

Estão gravemente enfermos: —a menina Maria da Paz, interessante filhinha do sr. dr. Miguel Pereira da Silva,—a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Botelho, extremosa filha do sr. visconde de St.<sup>o</sup> Antonio de Vessadas,—a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Emilia Pereira de Souza Vianna, e o sr. padre Manoel José Gomes, d'Alvellos.

Estão tambem doentes os srs. presidente do conselho e ministro da justiça.

PELA SEMANA

O caso dos foguetes em quarta feira de trevas—Devemos uma explicação ao publico (ao publico, note-se) sobre a noticia *cousas d'este mundo*, inserta em o n.<sup>o</sup> 5 d'este jornal.

Essa noticia docu, ao que parece, e o seu auctor ri-se, como se ri, e a bom rir, quem sabe que uns *conspicuos litteratos* lh'a attribuem.

É uma grande cousa ter talento para ser *adivinhão*, e ter auctoridade moral para fazer rir quem vive n'uma terra pequena, onde todos bem conhecidos, sabendo-se de sobejo, d'onde cada um vem e para onde vai.

Vá isto por cautella.... E nada mais, que nem tanto merecem os.... foguetes nas trevas.

Princesa *Ratazzi*—É esperada brevemente em Lisboa esta illustre escriptora. Recomendamo-la ao sr. Camillo Castello Branco.

Photographia-Vallongo

—Visitamos o atelier photographico do nosso patricio e amigo o sr. Julio Vallongo, photographo amator.

Miravillou-nos ver a collecção deapparelhos e a disposição artistica dos gabinetes, que um profissional não poria com mais arte.

Os trabalhos, de primorosa execução, foram premiados na exposição camarária d'esta villa em 1880.

D'aqui enviamos um sincero e leal aperto de mão ao nosso amigo e que a deusa dos bemaventurados lhe sorria.

Estudantes Portuguezes em Hespanha—Os delegados das nossas academias que foram a Madrid e Salamanca visitar os seus collegas e assentar as bases da federação academica luso-hispanica, foram recebidos com enthusiasmas e festivas manifestações. As duas cidades em honra aos nossos academicos estiveram em verdadeira festa, havendo saraus, espectaculos de gala, concertos, garraifadas, serenatas.... um delirio.

O povo fraternizou com os estudantes coadjuvando-os n'estes festejos.

A exposição d'este concelho—Por certo todos se lembram ainda do exito magnifico que as exposições d'este concelho obtiveram nos ultimos annos, sobressaindo a todas ellas por maior e mais completa a do passado anno, devida á iniciativa e esforços do, então presidente da camara, sr. Domingos de Figueiredo.

Tanto a imprensa d'aqui como muitos dos jornaes do Porto, Braga, Povoã, etc., foram prodigos em merecidos elogios aquelle cavalheiro, que conseguiu escrever osuccesso mais brilhante nas paginas da historia d'esta terra.

Referimo-nos especialmente á exposição agricola e industrial.

Nunca serão demais as expressões encomiasticas que se tracem a respeito do sr. Figueiredo, visto que a exposição constitue um credito eterno que Barcellos contrahiu para com s. ex.<sup>a</sup>, pois que lhe deve o maior passo dado no caminho da civilisação e do progresso.

Por este facto foi s. ex.<sup>a</sup> justamente agraciado pelo governo de sua magestade com o habito de Nossa Senhora da Conceição.

A proposito das nossas exposições, disse o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que era este o unico municipio que promovia exposições propriamente suas.

Estas exposições foram visitadas por centenares de pessoas, que se admiraram das proporções da exposição agricola e acharam altamente lisongeiro o inicio da industrial.

O sr. conselheiro José Novaes, então vereador, e a quem este conselho deve relevantes serviços, não se poupou a boa vontade e sacrificios, em auxilio do sr. Figueiredo, e chegou a conseguir do governo um subsidio para auxiliar as despesas da exposição, e mais a que viesse abrilhantar esta festa o sr. conselheiro Elvino de Brito, a quem deu hospedagem em sua casa.

Não se apagou no espirito do s. ex.<sup>a</sup> a impressão d'esta festa em honra do trabalho, pois que este anno tornou a conseguir do actual governo outro subsidio na importância de 350,000 rs. para o mesmo fim.

A veraeção transacta tinha incluído no seu orçamento a verba de 500,000 rs. tambem para a exposição; porem, o actual senado entendeu não dever fazel-a, e já d'estes 500,000 rs. tinha distribuído uma quantia a que deu outra applicação, quando chegou o subsidio do Estado.

Que dirá agora o sr. José Novaes e o governo não havendo expiação?

É um acto vergenhoso, este

que a actual camarária... Será com o fim de... nhar o que outros... crificios, conseguiram.

Não o julgamos: se veriamos apenas tor... grande o vulto do ben... ciador; e não o julgamos... que sabemos que alguns... dores são contrarios á... ção da camara.

Terminamos louvan... uma vez os srs. Figueir... vaes pelas exposições que... ram, e que jamais esque... quelles a quem não... davelmente a frase... Pelletan—*de monde*... *Soira das Cruzes*

icipiou a collocação do... to para a proxima fei... zes, que terá... primeiros dias do... maio.

Remonta—A... srs. conselheiros José Novaes... ronymo Pimentel foi ordenado... lo governo o que a remonta fosse... ta na proxima feira das Cruzes.

É mais um beneficio que esta terra deve a suas ex.<sup>as</sup>.

A commissão da remonta segue d'aqui para a feira de familiação.

A lei das roilhas—Com esta epigrapha publica o *Primeiro de Janeiro* a seguinte noticia.

Escreve o *Dia*—Visto que os defensores da lei illegal da imprensa utilizam a todo o momento trechos dos jornaes francezes a justificar, junta a esses trechos esta palavras da—*France*

—Todos os governos em... ras de ruina se voltam contra... prensa. Servam de exemplo...portunismo em França, e... em Portugal e o crispin... Italia.

Aqui está o effeito q... zem lá fóra as leis da di... zem crer que a monarchia... vespersas de rubras...

Com vista nos me... lhados.

Pares do reino

eleitos pares do reino... —Conde de Castello de Pa... noel Fumino d'Almeida... José Bandeira Coelho de... Francisco Wapeller, conde... tello e Antonio d'Oliveira...

São todos progressistas.

Homicidio por envenenamento—Foi recolhido... aedias da Relação do Porto o... d'aquella cidade dr. Urbino de... tas como auctor do crime de... homicidio por envenenamento... pessoa de seu cunhado...

Junior, fallecido em janeiro no ho... tel Paris, de Porto e na da creanga... Mario, filho do finado Sampaio, e... sobrinho do dr. Urbino.

Parece que o envenenamento foi produzido pela *pilocarpina*.

Este crime pelo seu conjuncto das circumstancias aggravantes figura como oprimeiro na historia da nossa criminalidade, tam horroroso e hediondo se mostra em todas as suas particularidades, avantejando-se a todas a reconhecida illustração e intelligencia do seu auctor.

São dignos de todos os elogios o sr. commissario dr. Adriano Acacio Moraes Carvalho e o chefe Lopes, da policia do Porto, e o sr. commissario dr. Francisco Pedroso Lima e chefe Ferreira, da policia de Lisboa, pelo zelo, actividade e fino tacto policial na descoberta do criminoso.

Depois de tantos trabalhos só nos resta ver que o dr. Urbino de Freitas seja julgado um *larvado*, como o foi tenente Rocha Freitas e se pretendeu que o fosse o alferes Marinho da Cruz, ou que reciba o justo castigo do banqueiro Roriz, Marinho Correia, e o filho do sr. visconde de Ribeiro da Silva.

Muros de supporte—Resolveu a exm.<sup>a</sup> camara, d'este concelho, representar ao governo, pedindo para que sejam...

a nação, os mu- lo da ponta do

O sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

o sr. conde de S. para as res- esta vill.

tuou pedindo ao governo um sub- sidio para a reconstrução do paço dos duques de Bragança.

Igual pedido havia feito a ve- reacção transacta.

**Emprestimo**—A exm.ª cam- mara, d'este concelho, resolveu con- trahir um emprestimo para a con- clusão das estradas e outros me- lhoramentos, de que brevemente nos occuparemos.

**Sessão para vir**—Discuti- da a pretensão de X, procedeu-se a votação nominal.

Um vereador, a suar, declarou - que muito desejava estar fóra d'alli n'aquelle momento.

(Uma voz:—Vote, que não é só para figurar que foi eleito).

Outro vereador disse—que nem votava a favor nem contra...

Este vereador tem d'entrar no cofre do municipio com 2.000 rs. de multa, por se ter recusado a vot- ar em negocio tratado na sessão a que assistiu (art. 366 e 368 do cod. adm.).

Outro vereador (á parte)—Eu voto a favor de X, por saber que elle perde, aliás votaria contra.

Sua coherente...

Outro, finalmente, e já não vem cedo este final, disse—que votava a favor, para **condemnar com o seu voto a camera transacta.**

(Gargalhada geral na assemblea, na rua, no campo da Feira...

O novissimo juiz das **condemnações** e h. u. entre outros, nos erros seguintes:—1.º Intentar ferir a vereação transacta (mas não feriu, creia, e se lhe encommendaram o sermão... ficaram á toa).

Aquella vereação sem distincção de partid s. entendeu e votou como agora o fez o illu- tre juiz das **condemnações**, que não tem, em- bora doadamente o pense, jurisdicção superior. 2.º O novissimo juiz d'op- era comica fez construir uma casa junto d'estrada (exactamente como fez o rival de X). Sabe a quem pe- dido a construção?

Veja se se recorda para **condemnar conscienciosamente**, como é proprio d'um juiz.

Ora pois.

Ao sr. presidente pedimos que mande desinfectar as cadeiras com agua de **Labarraque.**

**Lyceu**—A exm.ª camara, d'este concelho, representou pedindo a creação d'um lyceu n'esta villa.

A vereação transacta já tinha pedido a conservação da collegia- da e a nomeação dos novos con- sultos com a obrigação d'ensino em lyceu municipal.

**Pela patria!**—O congresso beneficente C. p. llo e Iven, do Rio de Janeiro, conferiu ao conde de S. Salvador de Mattosinhos o diploma de socio honorario por ser o primeiro que no Brazil offereceu soumas a Portugal para a desaf- fronta contra a Inglaterra.

O sr. Eduardo Caetano d'Aran- ja, do Rio de Janeiro, concorreu com 20 contos de reis para a sub- scripção patriótica de Portugal.

**Influenza**—Esta enfermida- de, que tem visitado quasi todo o Portugal, localizou-se Villa Real, onde já conta algumas victimas.

**Suspensão**—Em virtude da lei das rollas e por conselho do sr. Thomaz Ribeiro suspendeu a sua publicação o **Imparcial**, de Lis- boa.

**Ministerio**—Em Lisboa falli-se na creação d'um novo ministerio. Indigita-se para elle o sr. Moraes Carvalho, e será exclusivamente destinado á **agricultura, commercio e industria.**

**Jornal patriótico**—A com missão promotora da subscripção nacional em Angola publicou um numero unico d'uma excellente re- vista, intitulada—«Portugal—Afr- ca».

**Suicidio**—Em St.ª Leocadi- do Tamel, d'este concelho, sui- dou-se, precipitando-se a um poço Francisco Meroça.

Desesperado por não ver d- bellar a pertinaz doença que ha 43 annos o affligia, poz termo á exis- tencia.

Deixou testamento, sendo dos seus legados 30\$000 reis pa- os pobres.

**Veiga Beirão**—Tendo sido eleito par do reino, como noticiamos, o sr. Oliveira Monteiro, presidente da camara e deputado pelo Porto, será proclamado deputado o sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, immediato em votos n'aquella cidade.

**Epidemia**—Na freguesia de Roriz grassa com bastante intensi- dade o sarampo tendo feito já al- gumas victimas.

**Incompatibilidade**—A nova lei sobre incompatibilidade dos ministros, não tem valor algum.

Eles deixam hoje, que são ministros, os lugares que vão occu- par de novo amanhã.

De que serve, pois, a lei?

**Regimento de preços dos medicamentos**—A com- eçar no dia 22 do corrente mez estará á venda em todas as admi- nistrações dos concelhos o novo regimento dos preços dos medica- mentos, approved por decreto de 20 de fevereiro ultimo.

Preço de cada exemplar 400 rs.

**Rainha D. Amélia**—Não comparecerá á abertura do parla- mento por causa do seu estado de saude, S. M.

**JOAQUIM SOUZA SAUS**

SOLICITADOR DE PORTADO

6—Rua do T. retro—6

**BARCELLOS**

**COMMERCIO**

**Mercado**

Os preços dos generos que em maior abundancia concorrem ao mercado d'esta villa foram na pas- sada 5.ª feira os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes items like Milho alvo, Milho mao, Centeio, Feijão branco, etc.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes items like Cevada, Aveia, Castanha, Semente de milho, etc.

O preço do vinho por cada 312,5 litros em todo o concelho osillado em 23 e 28:800 reis.

O leite corre a 6:100 rs. cada 25 litros.

**Cotações**

Cotações 62,82

**Cambio**

O cambio do Brazil sobre Lo- dourou bontem a 21.

**Banco de Barcellos**

De nossos leitores já conhecemo o Banco de Barcellos, que bem pode mostrar-se pelos balancetes publica- dos n'este jornal.

O que, porém, talvez nem to- dos saberão, é que as accções d'a- quella Banco tem já uma cotação mais que lisongeira.

serviço aos interessados n'aquelle estabelecimento de credito, cujo activo se aproxima de 400 contos de reis.

Eis as cotações a que nos re- ferimos:

Table with 2 columns: Banco and Amount. Lists banks like Banco de Barcellos, M. de Braga, C. de Guimarães, etc.

Já se vê que o Banco de Bar- cellos está adiante de muitos outros, aliás mais antigos.

**BIBLIOGRAPHIA**

Recebemos as seguintes publi- cações:

—O 2.º fasciculo de *O Rei dos Estranqueiros*.

—O n.º 3 de *O Atheneu*, revis- ta quinzenal de educação e recreio, de Cintra.

Pedimos á empresa a fineza de nos enviar o primeiro numero, afim de completarmos a collecção, o que desde já muito agradece- mos.

—O n.º 9 do *Boletim de Phar- macia*, do Porto, relativo ao mez de fevereiro.

—O n.º 98 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*, de Lisboa, cujo sumario é o seguinte:

- Actividade—Fauna de Dabo- mé—Abobadas—Novos estudos á- cerca da etiologia e tratamento do chelera—Consulta—Ácerca dos me- ios de prolongar artificialmente a vida humana—Notas bibliographi- cas—Antiguidade dos bilhetes ou notas do banco—Medição satise- gica da força motriz da corrente pelo magnetismo—Essencia de S. para aromatizar os banhos—A memoria artificial pela electricidade—Conservação das madeiras pelo acido carbonico— Agua para tirar nodosos—Mado de preparar a sorveteira para fazer a neve—Conservação da fructa—Per- dizes estudadas á Portugueza—Cor- respondencia.

Redacção e administração, rua de Bilhafolles, 46, Lisboa.

—O romance de Raphael Gon- dry—*Récits de la vie réelle*—*La plus jolie femme de Lisbonne*; e *Le Polichinelle*, ou *Le Charivari Portugais*, do mesmo auctor, pu- blicações que está dando á luz a Empresa Editora, de Lisboa, 70, rua do Sol ao Rato, 1.º, á qual devemos a delicadeza da offerta.

Ambas estas publicações são muito elegantes, bem impressas em bom papel, e quer-nos parecer que *La plus jolie femme* deve ser um interessantissimo romance, sen- do tambem muito recommendavel a leitura de *Le Polichinelle*.

Muito agradecemos.

Vão annuncios na secção com- petente.

—Recebemos tambem o jornal *A Cruz e Espada*, de Braga.

Egualmente agradecemos.

**CAMINHO DE FERRO**

Movimento de comboios nas es- tações do concelho.

Table with 3 columns: Station, Hours, Minutes. Lists stations like Tamel, Carapeços, Barcellos and their departure times.

Table with 3 columns: Station, Hours, Minutes. Lists stations like S. Bento and their departure times.

**PARTIDAS PARA O NORTE**

Table with 3 columns: Station, Hours, Minutes. Lists stations like S. Bento, Barcellos, Carapeços, Tamel and their departure times.

**DESAMORTISAÇÃO DE FOROS**

Lista n.º 15810

Arrentação no governo civil de

**BRAGA**

Em 25 de abril

Concelho de BARCELLOS— Foro de 2\$250 reis imposto no praso denominado Regoufe que se compõe de diversas propriedades sitas nas freguesias Alheira, Moito, Ginzo e Roriz, com o laudemio de quarentena e abatimento de 7070 avaliado em 89\$112 reis.

Foro de 1\$000 reis, imposto no praso denominado Casal do Assen- to da Igreja, que se compõe de diversas propriedades sitas nas freguesias de Alheira, Ginzo, Igre- ja Nova e Roriz, com o laudemio de quarentena e abatimento de 7070 avaliado em 58\$370 reis.

**ANNUNCIOS**

RAPHAEL GONDRY

RÉCITS DE LA VIE RÉELLE

LA PLUS JOLIE FEMME DE LISBONNE

Roman contemporain

L'édition complète comprend fascicules.—La couverture, la brochure du livre artistique en sinée, sera distribuée GRATUITEMENT tous les abonnés de l'œuvre com- plete.

On s'abonne á Lisbonne: 70, rua do Sol ao Rato, 1.º

Les personnes qui s'abonneront dans nos bureaux, ne paieront que 1:600 réis pour l'œuvre entière.

Fascicule, prix 100 réis. Une partie du producte édestinado á gran- de subscripção nacional.

Empresa editora, 70 rua do Sol, ao Rato, 1.º—Lisbonn.e.

Tous droits réservés.

**LE POLICHINELLE**

ou LE CHARIVARI PORTUGAIS

par Raphael Gondry

Acção de popularisation des meil- leurs écrivains parisiens.

Le Polichinelle qui constitue une œuvre littéraire exceptionnel- le, ne se vend pas au détail, il est réservé aux per- sonnes qui s'abonnent dans nos bureaux, á la presse, aux biblio- thèques, etc.

ABONNEMENT

Portugal: 2:100 réis par an; étranger (union postale) 14 fr.

empresse editora 70, rua do Sol ao Rato 1.º—Lisbonne.

Tous droits réservés.

LIVRARIA E TYPOGRAPHIA

DE ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE

CAMPO DE S. JOSÉ BARCELLOS

Acha-se esta officina montada nas condições de executar, com brevidade e a maior perfeição, qualquer trabalho concernente à arte, como: bilhetes de visita (em machina especial, cartas, circulares, editaes, facturas, bilhetes para estabelecimento, mappas, estatutos para confrarias, jornaes. etc.

Sortimento de livros religiosos, escolares e de direito. Missaes, brevariarios diurnos, officios votivos, ultimas edições. Grande sortido de Sacras para altares; estampas e objectos para escriptorio, desenho e flores.

Pantographos, oculos, lunetas, machinas de embrulhar cigarros, cartões de felicitações em caixinhas, letras douradas para marcar louças; sabonetes, etc.

Ouro em folha para douradores; iluminação e balões venezianos; papel de impressão, escrever, de varias qualidades, ditos de cor. Encadernadores rapidos para escriptorio e particulares.

Couhecimentos para a cobrança de derrama parochial, ordens de pagamento, para juntas de parochia e confrarias, livros para recenseamento das creanças em idade escolar, mappas comparativos, e todos os impressos precisos a estas corporações.

Aprompta-se com brevidade e perfeição toda a obra concernente à arte de encadernador. Compram-se livros usados.

Recebem se assignaturas para todas as publicações tanto nacionaes, como estrangeiras. (6)

ASYLO D'INFANCIA DESVALIDA DOS

SS. CORAÇÕES DE JESUS E MARIA

EM BARCELLOS (1)

N'este Asylo admittem-se pensionistas gratuitas

Condições communs:—Tanto umas como outras para serem admitidas devem manir-se dos documentos seguintes:

1. Pensionistas—Requerimento de admissão feito pelos paes ou seus representantes, reconhecido pelo tabellião; certidão de baptismo, de exame de exame sanitario do medico do Asylo, o dr. Antonio d'Almeida e Silva.

2. Gratuitas—Certidão de pobreza passada pelo parochio da sua freguezia, junta de parochia e regedor.

3. Enxoval—Todas as pensionistas ao entrar para o Asylo deverão apresentar um enxoval que consistirá nos seguintes objectos:

- 1 cama de ferro completa
1 coberta de chita
3 camizas de dia
2 lenços brancos
3 tapetes grandes
12 cobertores de lã
12 lençãos
1 colchão, bacias, pentes e escovas
6 ditos pequenos
3 saias brancas
1 dita de abafar
3 pares de sapatos
12 pares de meias
4 casacos brancos
3 vestidos de chita
35000 em dinheiro para o uniforme

O Asylo fornecerá por uma só vez o enxoval, e uma cama completa ás pensionistas que assim o quizerem, mediante a quantia de 25000rs. A pensionista que se utilizar do enxoval fornecido por o Asylo, já mais terá direito de o retirar, mas sim pelo contrario se a mesma pensionista a foraeper.

As pensionistas pagarão mensalmente a pensão de 55000 lre. adiantados, além d'algumas despezas, como medicamentos, utensilios, e bordo e outras quaesquer despezas que não estão ao cargo do Asylo.

As pensionistas só poderão ser visitadas por suas familias no 1.º domingo de cada mez desde as 10 ás 11 1/2 horas.

No mez de setembro ha ferias no Asylo para as pensionistas que d'ellas se quizerem aproveitar a uso d'ares ou banhosna companhia de suas familias.

Tanto as pensionistas como as gratuitas usarão um uniforme decente, cujo modelo o Asylo fornecerá quando sabirem a passeio, e dentro do Asylo tanto aquellas como estas, usarão vestidos que viverem. As gratuitas só são admittidas de 7 a 12 annos de idade.

N'este Asylo ha as seguintes aulas:—Instrução primaria e secundaria, desenho, francez, musica, costura, bordar e fazer flores etc.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia.....2.400:000\$000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS,MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Eu Barcelinhos presta todos os esclarecimentos o snr. Fernando de Figueiredo—Rua Direita, n.º 1. (3)

IMPRESSO SOBRE PENHORES

Nes succursas da Companhia União Popular Penhorista, em presta-se dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papéis de credito, mobilia e roupas: (4)

EM BARCELLOS—Campo de S. José.
EM BARCELLINHOS—Rua Direita n.º 1

JURO RASOAVEL E DESCONTOS VANTAJOSOS: em roupas nas quantias superiores a 6\$000 rs. e ouro nas quantias superiores a 18 e 50\$000 rs.

QUE LINDA CASA E VISTAS

Vende-se ou arrenda-se uma casa construida de novo, muito hygienica e com as melhores vistas para o Rio Cavado—Barcellinhos—campo de S. José, e outros pontos. E' sita na Fonte Baixo, e trata-se com o procurador—SEVERINO. (7)

CONTRA A TOsse

O xarope peitoral calmante de Farina, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e corizaes, bronchites agudas e chronicas, de fluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc. Frasco 500 reis. — Vende-se na pharmacia FARINA em Barcelinhos. (2)

O RECREIO DO POVO

SEMANARIO LITTERARIO, SCIENTIFICO E CRITICO

Redactores

Julio Lobato e Oscar Galhardo

Redacção e administração Rua do Barros Lima

ASSIGNATURA

Porto: Anno, 1:000 rs.; semestre, 500 rs.; trimestre, 250 rs.—
Provincia: Anno, 1:130 rs.; semestre, 565 rs.; trimestre, 285 rs.

Avulso, 20 reis.

Reapparece em breve, após uma longa suspensão, O RECREIO DO POVO, semanario que nos primeiros tempos da sua publicação, quando redigido por Alfredo Carvahes (Figaro), Diniz Neves (Leopoldo Gil), Moura Guimarães (Valerio Juvenal). Ernesto Guimarães (Ceouto dos Santos) (Germano Dul-

ce), tantos e tão ruidosos applausos conquistou. Reapparece, porém muito mais melhorado, quer na parte material de que se acha incumbida uma das mais acreditadas officinas typographicas, quer na litteraria a cargo de dous rapazes da geração nova, que se acobertim sob os pseudonymos de Julio Lobato e Oscar Galhardo, na qual collaborarão alguns dos mais festejados escriptores.

Cada numero do RECREIO DO POVO, em 8.º grande, impresso em bom papel, custara avulso 20 reis, e achar-se-ha á venda em todas as livrarias e kiosques. O primeiro numero devereá sair no dia 18 de maio.

Toda a correspondencia, quer relativa á redacção quer a administração, devereá ser dirigida a José Ferreira, Rua do Barros Lima.

PORTO

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO

POPULAR PENHORISTA

—EM BARCELLINHOS—

Ficam avisados os snrs. mutuarios que tenham penhores nesta Succursal com tres mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, serhe-hão vendidos no peilão que se realiza. (5)

JORNAES SCIENTIFICOS, LITTERARIOS, ARTISTICOS, DE MODAS ETC.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, da J. J. de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, pede aos seus numerosos freguezes, que se tem digno obsequial assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de darem ordm para a renovação, a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

A livraria Mesquita Pimentel, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e, que, porventura não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

Endereço:—Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in 4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega' provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allaud e C.ª 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas, em casa dos nossos correspondentes. Brinde offecido a todos os assignantes

assignantes
traugulaçã
troducção do
litar de Edouard Del
tres a mitraille. Ole
grande formato (60 X
gem a 20 cores, está
ção: Em Lisboa no e
editores, no Porto na l
lo.

Cartorio do escripto

EDITOS DE 30

(2.ª publicação)

Pelo prazo de
ta e
esca
Azevedo=
dias a contar
Ultimo annuncio,
zente na Republica
Unidos do Brazil, Manoel
Codeço, solteiro, da freguez
Palme, da comarca de Barce
aonde foi morador, para
qualidade de interessado no
ventario entre menores a qu
procede por morte de seu
João de Sã Codeço cas
da mesma freguesia de Palm
em que inventariante a viuva
ria da Silva, da mesma a vir de
duzir o seu direito no dito inven
tario sem prejuizo do seu regu
lar andamento, conforme o art.º
996, §§. 3.º e 4.º de Codigo de
Processo Civil—

Barcellos 10 d'Abril de 18

Verifiquei a exactidão.

O substituto do Juiz de Direito: Miguel Pereira da Silva.

O escripto Francisco d'Assis

SOLICITA

Domingos José de
solicitador encartado n.º
encarrega-se de qualquer negoc
inherente ao seu officio.

E tambem declara que vende
tabacos e loteria, no estabeleci
mento do fallecido José Antonio
de Souza Guimarães, na
reita d'esta villa, rogando
te meio aos seus amigos a
ta de o procurarem tanto
aquele, como para este assum
(8)

CASA NA PRAIA D'APULIA

Vendem-se ou arrendam-se as
casas que foram do fallecido
Thomé, de Braga. São sitas no
melhor local da praia, e tem
accommodações para numerosa
familia.

Para tratar com Fernando
de Figueiredo, de Barcelinhos.
(10)

O COMMERCIO DE BARCELLOS

É IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.